

ENCONTROS DE COMUNICAÇÃO EM CIÊNCIA(S)

26 de maio de 2020 | **Futuros Cientistas a Comunicar Ciência**

SINOPSES:

Futuros Cientistas a Comunicar Ciência

João Retrê (*IAstro - Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço / Ciências ULisboa*)

Existe a necessidade de um número crescente de pessoas motivadas, que sejam capazes de estabelecer uma ponte entre a investigação e o público, com uma forte componente científica e capacidade de comunicação. Investir e desenvolver estas características em estudantes de ciência e futuros investigadores é essencial. Nesta contribuição, falaremos de um programa (Viver Astronomia) que procura sublinhar, desde a formação académica inicial, a importância da comunicação de ciência no contexto da investigação e estimular o desenvolvimento de capacidades de comunicação. Tendo sido inicialmente projetado para estudantes do primeiro ciclo do ensino superior, atualmente conta também com a participação de estudantes de ensino secundário, de mestrado e de doutoramento. Para além destes estudantes, estão também envolvidos membros da comunidade. O projeto teve início em 2009 com 14 estudantes do curso de Física da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Atualmente, passados mais de 10 anos desde a sua criação, conta com a participação ativa de mais de 50 estudantes de diversas áreas do conhecimento, faculdades e universidades. Com uma média atual de adesão de 2 estudantes por mês, foram já mais de 500 estudantes que passaram pelo programa.

Os Investigadores e o Público: É complicado

Pedro Russo (*Leiden Observatory Leiden University, the Netherlands*)

De acordo com o Índice Anual de Veracidade do Ipsos MORI (2017), a profissão de investigador está no topo das mais confiáveis no Reino Unido, recolhendo os cientistas 83% de confiança. Paralelamente, regista-se um crescimento dos movimentos anti-ciência, desde os negacionistas das alterações climáticas até aos movimentos anti-vacinação. Um grande volume de atenção e de recursos transfere-se para a compreensão da forma como os cientistas podem melhorar a acessibilidade e partilha da informação científica. Sendo esses esforços importantes, não podem ser o único foco para atingir alguns dos atuais desafios da comunicação de ciência. O crescimento dos movimentos anti-ciência está profundamente ligado a mudanças estruturais na política económica da tecnologia e da comunicação. Compreender as consequências dessas mudanças e o porquê de terem ocorrido é imperativo para encontrarmos novas abordagens para envolver o público com a ciência. Nesta conversa, o autor analisará a atual relação entre investigadores e público, assim como algumas potenciais estratégias da comunicação de ciência para melhorar esta (complicada) relação.